



## **Prodoc 914BRZ1152**

Consultoria especializada para revisão do Plano Museológico do Museu do Homem do Nordeste e elaboração, através de metodologia participativa, de novo Plano Museológico com vigência para o período 2025 – 2029.

## **Relatório Produto II**

**Consultora:** Gleyce Kelly Maciel Heitor

Julho de 2024

## **Apresentação**

O Museu do Homem do Nordeste - Muhne, foi fundado em 1979, pelo sociólogo Gilberto Freyre. Equipamento cultural vinculado à Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte (Dimeca) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), tem como missão pesquisar, documentar, preservar, difundir e atualizar o patrimônio cultural, material e imaterial do Nordeste do Brasil. Nasceu da junção de três extintos museus: Museu de Antropologia, Museu de Arte Popular e Museu do Açúcar, o que possibilitou reunir um acervo representativo da formação histórica, étnica e social da região.

Em 2024 o Muhne celebra 45 anos de sua criação e como parte de novas diretrizes de gestão, dá início ao processo de revisão do seu Plano Museológico, momento que tem sido entendido como oportuno não só para articular os próximos passos da instituição, como para repactuar com a sociedade sua relevância.

No relatório anterior compartilhamos o passo a passo e os resultados do **Seminário de Escuta Interna**, realizado nos dias 22 e 23 de abril de 2024 envolvendo as diferentes equipes do museu.

Neste relatório iremos apresentar os itens do Produto II, a saber:

- Síntese das escutas públicas elaboradas para fundamentar e consolidar missão, visão e valores do Museu do Homem do Nordeste;
- Marcos dos programas que devem constar no Plano Museológico, tal como indicado pelo Estatuto dos Museus.

Para ampliar o processo de escuta, o Museu do Homem do Nordeste realizou entre os dias 06, 07, 13 e 14 de junho de 2024 as Oficinas de Reflexão Institucional, etapa na qual o público externo foi convidado a participar da elaboração do novo Plano.

Nas oficinas a escuta do público foi realizada em quatro encontros compostos por palestras de especialistas convidados, por meio das quais conhecemos experiências inspiradoras, seguidas de rodadas de diálogo e debates em torno de proposições para o museu.

Conhecer projetos e realidades similares que pudessem inspirar a equipe no processo de transformação do museu era o objetivo deste projeto cujas mesas eram destinadas a professores, pesquisadores, estudantes, membros de movimentos

sociais, comunidades indígenas e quilombolas, profissionais de museus, fazedoras e fazedores da cultura, dentre outras pessoas interessadas em cultura e patrimônio.

Os ministrantes das oficinas foram nomeados *inspiradores* e cada mesa contou com dois profissionais que foram convidados a responder uma questão mobilizadora.

Visando mobilizar o público a equipe do museu foi convidada a indicar, cada pessoa, uma média de 10 pessoas com as quais a instituição possuísse vínculo ou com a qual desejasse dialogar. Com isso construímos uma lista de 134 interlocutores para os quais enviamos, primeiramente, o convite para participar dos eventos.

Após esse processo de mobilização as inscrições foram abertas ao público geral e ao fim contamos com uma média de 120 pessoas inscritas<sup>1</sup>, distribuídas nos 4 encontros, que tiveram como temas/convidados:

Data	Tema	Questão mobilizadora	Convidados
06/06	Alianças entre museus e movimentos sociais	Como os museus podem ser parceiros e colaborar com a construção de imagens positivas da luta, mobilizando na sociedade - através do patrimônio - uma conduta de defesa da vida e dos movimentos sociais?	Átila Tolentino é mestre em Sociologia pela UFPB e membro da Coordenação de Museologia Social e Educação do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.  Mãe Nilce de Iansã é Iyá Egbé do terreiro Ilê Omolu Oxum e coordenadora da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde.
07/06	Desafios contemporâneos para a pesquisa nos acervos	Como podemos organizar nossas coleções, de modo a contarmos histórias mais justas?	Aline Montenegro é professora do Museu Paulista da USP. Sua pesquisa tem foco no deslocamento decolonial do pensamento epistêmico e museal, e interesse em formas de documentação, coleção e organização capazes de apresentar e contar a história de uma maneira contra-hegemônica.  Maria Aparecida Moura é professora titular da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordena o Museu Virtual - Saberes Plurais e o Laboratório de Culturas e Humanidades Digitais da UFMG. Também faz parte da comissão coordenadora do programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais (UFMG).

<sup>1</sup> O perfil das pessoas inscritas foi detalhado no ANEXO II.

<b>13/06</b>	Educação e reimaginação institucional	De que educação os museus precisam, hoje?	<p>Ariana Nuala é educadora, pesquisadora e curadora que se envolve com coletivos artísticos para discutir dinâmicas de poder, impermanência e diáspora. Atualmente, é gerente de Educação e Pesquisa na Oficina Francisco Brennand.</p> <p>Shion L é pesquisadora, educadora e articuladora cultural, formada em História da Arte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua como coordenadora do Bloco Escola, com ênfase no desenvolvimento de projetos, residências e programas públicos.</p>
<b>14/06</b>	Curadorias e exposições: Perspectivas contemporâneas para coleções históricas	Como os museus que salvaguardam um acervo histórico, antropológico ou etnográfico podem participar, de forma mais sincronizada, dos debates emergentes, contemporâneos e urgentes da sociedade?	<p>Alex Calheiros é professor no Departamento de Filosofia da UNB e diretor do Museu da Inconfidência em Ouro Preto (MG). É doutor em Filosofia pela USP.</p> <p>Paulo Knauss é professor de História da Universidade Federal Fluminense. Participa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), do Conselho Estadual de Tombamento (CET-RJ) e do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA).</p>

### **Ação 1 - Síntese das escutas públicas - Oficinas de Reflexão Institucional**

No dia 06 de junho, iniciamos a jornada com a presidenta da Fundaj, professora doutora Márcia Angela Aguiar, e o coordenador-geral do Muhne, Moacir dos Anjos. Márcia Angela destacou a inserção do museu em uma estrutura de pesquisa e formação, promovendo uma reflexão crítica sobre o seu legado histórico e novas visões contemporâneas. Moacir dos Anjos enfatizou a relevância do museu na celebração e compreensão do Nordeste, e a necessidade de enfrentar desafios futuros.

Dando sequência ao debate do dia, que tinha como tema *Alinhaças entre os museus e os movimentos sociais*, Mãe Nilce de Iansã, Iyá Egbé do terreiro Ilê Omolu

Oxum, e Átila Tolentino, mestre em Sociologia e membro do IBRAM apresentaram experiências às quais estavam vinculados.

Mãe Nilce discutiu resistência e enfrentamento ao racismo religioso, a partir da parceria do projeto Nosso Sagrado com o Museu da República (RJ), enquanto que Átila compartilhou sua experiência como aliado na construção do plano museológico do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas (PB).

No turno da tarde, com a moderação do museólogo Lucas de Vasconcellos (MG) e do historiador Erick Morris (PE), as pessoas participantes foram divididas em subgrupos para discutir, a partir do debate da mesa, sugerir melhorias e uma visão de futuro para o MUHNE.

Das propostas comuns à todos os grupos, destacamos: a) a sugestão de que o museu explicita sua posição diante de causas como a luta anti-racista e a memória dos povos de terreiro; b) a necessidade de que o museu debata, publicamente a procedência dos seus acervos ligados aos povos negros e indígenas; c) a necessidade de que a missão e vocação do MUHNE seja mais evidente; d) que o MUHNE tenha uma política de memória institucional e estruture sua programação a partir de temas anuais, para melhor organizar suas atividades e estabelecer parcerias; e) que a instituição acolha, valorize e colecionas as linguagens artísticas e práticas culturais de povos indígenas e quilombolas, que experimente processos curatoriais colaborativos.

No dia seguinte, a partir do tema: *Como as coleções podem contar histórias mais justas?* as inspiradoras Aline Montenegro (Museu Paulista) e Maria Aparecida Moura (UFMG) focaram nos desafios contemporâneos da pesquisa nos acervos. A partir da sua experiência no Museu Histórico Nacional e do trabalho de documentação feito com uma máscara usada pelos membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, de Ouro Preto, Aline Montenegro destacou a importância da documentação museológica para construir narrativas diversas, enquanto Moura provocou reflexões sobre justiça epistêmica e linguagem na documentação, dando ênfase aos processos de memória e esquecimento na gestão da informação.

Retomando a metodologia do dia anterior, as pessoas foram organizadas em grupos, moderados novamente por Lucas de Vasconcellos e Erick Morris, sendo destaque dos debates do dia: a) a ênfase na necessidade de uma pesquisa contínua sobre o acervo e a inclusão das comunidades representadas no processo de construção de narrativas; b) a importância da capacitação de lideranças comunitárias na construção de suas memórias; c) Revisitação da taxonomia e visibilidade dos acervos que estão na exposição e reserva técnica.

Por fim, a oficina incluiu uma visita à exposição de longa duração do Mulher, na qual os participantes puderam dialogar sobre os problemas e caminhos a serem percorridos, a partir dos aprendizados com as inspiradoras.

Com uma semana de intervalo, retomamos as Oficinas de Reflexão Institucional nos dias 13 e 14 de junho, com mesas que tinham como foco educação e curadoria. No dia 13 de junho Ariana Nuala (Oficina Francisco Brennand) e Shion L (MAM - RJ) foram as inspiradoras e apresentaram suas experiências com a estruturação de programas educativos nas instituições às quais estão vinculadas, ressaltando o papel da educação como interlocução com os diferentes públicos. Refletiram também sobre o papel do educador como pesquisador e propositor, junto às outras instituições e também às comunidades e sobre as interfaces entre curadoria e educação.

Dentre as propostas formuladas pelo coletivo a partir das intervenções das convidadas, destacam-se: a) Valorização dos profissionais do educativo com formação continuada, vagas de concurso para educadores museais, reorganização do organograma que envolva pesquisadores, educadores e orientadores de público; b) Criação de protocolos internos e externos em relação aos temas sensíveis. Protocolo de proteção para os profissionais e suporte jurídico e psicológico para casos de racismo, homofobia, capacitismo e sexismo por parte do público; c) Autonomia em relação aos projetos, publicação e garantia de autoria; d) Participação efetiva do educativo nos processos curatoriais; e) Rever como a instituição pensa o setor educativo e a função do educador do museu. Elaboração de Projeto Político Pedagógico.

Fechando o ciclo de oficinas, o tema *Curadorias e exposições: Perspectivas contemporâneas para coleções históricas* foi debatido por Alex Calheiros (MG) e Paulo Knauss (RJ). Paulo Knauss ressaltou que a prática da curadoria, embora lidando com acervos históricos, é uma tomada de posição no presente, afirmou que o museu não é lugar para encontrar identidade e sim para discutir identidades e trouxe para o debate a necessidade de que os museus qual encontrem suas comunidades de sentido. Segundo Knauss, curadoria é lugar de afirmar a missão do museu, que por sua vez deve ter como função social formar públicos. Enquanto Alex Calheiros discutiu os desafios do acervo do Museu da Inconfidência e a necessidade de integrar a equipe no processo curatorial. Os participantes do debate destacaram a importância de reconhecer problemas no acervo, promover parcerias e diálogos, e incluir diversas comunidades e culturas nas exposições. A ideia de exposições temporárias e itinerantes foi sugerida para criar uma dinâmica com o acervo permanente.

Das propostas que se destacaram no debate, no último dia de oficinas, temos: a) Criação de conselho consultivo ou rede com representantes dos 9 estados do Nordeste; b) exposições que possam circular os 9 estados do Nordeste, abrindo o debate sobre a região; c) Alinhar a proposta curatorial e educativa, dando vazão ao conhecimento produzido pela interlocução junto aos visitantes e comunidades.

Fechando o debate, o coordenador-geral do Museu do Homem do Nordeste, Moacir dos Anjos, enfatizou a complexidade das temáticas abordadas ao longo de toda jornada e o compromisso do museu em integrá-las no Plano Museológico. Firmamos também com as pessoas participantes o compromisso de organizar uma devolutiva e apresentação do Plano Museológico, ao final do processo.

## 1.2 - Reescrita da missão, visão e valores

A partir dos processos de escuta, realizamos uma imersão no dia 10/07/2024 para apresentação da versão parcial da missão, visão e valores para o Plano Museológico (2025 - 2029). A versão a seguir está em processo de aprovação pela equipe gestora do Plano Museológico.

<b>Missão 2020 - 2024</b>	<b>Proposta de Nova Missão</b>
Ser espaço de representação e reflexão sobre culturas e identidades do Nordeste Brasileiro, a partir de processos museais e de uma compreensão antropológica, consolidando o Museu como agente social.	O Museu do Homem do Nordeste é uma instituição pública que tem por missão preservar, investigar, comunicar e difundir um acervo ligado à cultura material e imaterial do Nordeste, refletindo criticamente sobre o Brasil a partir desta região.

<b>Visão 2020 - 2024</b>	<b>Proposta de Nova Visão</b>
Alinhando-se às diretrizes da FUNDAJ, ser reconhecido pela sociedade civil e comunidades museal e acadêmica como espaço de estudos e experimentações.	Ser uma instituição aberta, construída permanentemente na relação com os seus públicos. Um museu que, através de processos educativos e de pesquisa, se afirma como uma referência nos estudos e reflexões sobre o Brasil contemporâneo a partir do Nordeste.

<b>Valores 2020 - 2024</b>	<b>Proposta de Novos Valores</b>
1 - Compromisso com a antropologia	<b>1 - Escuta e participação social</b> Somos um museu público, em



<p>culturalista;</p> <p>2 - Acessibilidade e autonomia dos usuários;</p> <p>3 - Multiplicidade de vozes e discursos;</p> <p>4 - Interdisciplinaridade;</p> <p>5 - Democratização do conhecimento;</p> <p>6 - Autonomia intelectual;</p> <p>7 - Desconstrução de estereótipos;</p>	<p>permanente construção, com a participação de diferentes pessoas e instituições nas suas políticas e processos decisórios.</p> <p><b>2 - Diálogo e cooperação intercultural</b> Promovemos o diálogo intercultural e a participação das comunidades representadas nas nossas coleções, e criamos processos de cooperação e construção compartilhada do conhecimento.</p> <p><b>3 - Diversidade</b> Garantimos um espaço plural, diverso e seguro para todas as pessoas - equipes e públicos -, com políticas afirmativas e de cuidado baseadas na redução das desigualdades de raça, classe, gênero, sexualidade e território.</p> <p><b>4 - Acessibilidade e Inclusão</b> Somos um museu para todas as pessoas, inclusivo e acessível nas suas dimensões arquitetônica, comunicacional e programática.</p>
---	---

## Ação 2 - Marcos dos 12 programas

Para corresponder à nova missão do Museu do Homem do Nordeste, alcançar os objetivos propostos e encontrar soluções para os desafios encontrados no diagnóstico estão sendo elaborados 11 programas<sup>2</sup> que indicarão os projetos que

<sup>2</sup> O IBRAM permite que programas sejam fundidos uns aos outros, desde que todos os itens previstos no Estatuto dos Museus sejam contemplados. No caso do MUHNE, para fortalecer o tema do Financiamento e do Fomento, este programa foi fundido ao Programa Institucional. Além disso, identificamos que os projetos do Programa de Segurança podiam compor o Programa Arquitetônico e Urbanístico. Com isso criamos o Programa Engenho Massangana, visando contemplar um plano de trabalho para a unidade gerida pelo MUHNE.

precisam ser executados dentro de cada área específica. Os programas estarão divididos conforme o Estatuto de Museus (Lei n.º 11.904/2009 e Decreto n.º 8.124/2013), com as devidas adaptações que foram pensadas em sinergia com a vocação e o contexto de atuação do MUHNE.

Abaixo apresentamos o sumário dos programas com seus respectivos descritivos.

<b>1) Programa Institucional, de Financiamento e Fomento</b>	O Programa Institucional, de Financiamento e Fomento diz respeito à atuação administrativa, política e técnica para o desenvolvimento do Museu do Homem do Nordeste, com ações voltadas à integração das equipes e programas, ativação dos processos de articulação e cooperação entre diferentes agentes, gestão de projetos e serviços para o seu pleno funcionamento. Fundido com o Programa de Financiamento e Fomento, buscará ainda desenvolver projetos que visam assegurar a sustentabilidade financeira e operacional do museu a partir do desenvolvimento de estratégias de captação de recursos; de boas práticas de gestão de orçamento e finanças; do estabelecimento de parcerias com patrocinadores e financiadores.
--	---

<b>2) Programa de Gestão de Pessoas</b>	<p>O Programa de Gestão de Pessoas tem por objetivo zelar pela estrutura dos recursos humanos, incentivar o aprendizado contínuo da equipe e o comprometimento de todas as pessoas que fazem parte do quadro funcional do Museu do Homem do Nordeste, através de ações que visem a valorização, a capacitação e o bem-estar no ambiente de trabalho.</p>
<b>3) Programa de Acervos</b>	<p>O Programa de Acervos, além de estabelecer diretrizes e normativas para o tratamento adequado dos bens incorporados ao MUHNE, tem por atribuição promover a identificação, documentação, sistematização, preservação e comunicação de informações e conhecimentos dos acervos museológicos, documentais e bibliográficos. Além da previsão da criação de programas e critérios para aquisição e coleta de novos acervos.</p>
<b>4) Programa de Exposições</b>	<p>O Programa de Exposições está no centro das prioridades do período, uma vez que a principal meta do MUHNE entre os anos de 2025 - 2029 será a mudança da sua exposição de longa duração a partir do diálogo com seus públicos e da criação de mecanismos que</p>

	<p>permitam uma representatividade efetiva na atualização de sua narrativa. Contemplará também a previsão de criação das políticas de ocupação dos espaços expositivos do museu, com critérios e periodicidade para a realização de exposições de curta duração.</p>
<p><b>5) Programa de Educação e Cultura</b></p>	<p>O Programa de Educação e Cultura está fundamentado nas transversalidades entre as áreas, na ideia de museu como um ambiente de reflexão crítica, de diálogo e de produção compartilhada de conhecimentos e na potencialidade das instituições museológicas como agentes de transformações sociais. Visa à realização de ações formativas com os diferentes públicos do MUHNE, como a comunidade escolar, as famílias, os movimentos sociais, as organizações não-governamentais e os profissionais da cultura. Além disso, ele propõe atividades centradas na promoção da inclusão de todos os públicos, com ações específicas e afirmativas voltadas a grupos sociais vulnerabilizados, tais como as populações negras e indígenas e as pessoas com deficiência. Tem como principal desafio para o período a melhor divulgação das ações educativas do museu, bem como a elaboração de uma</p>

	política educacional em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Educação Museal (PNEM — IBRAM).
<b>6) Programa de Pesquisa</b>	O Programa de Pesquisa tem um papel fundamental na constituição do Museu do Homem do Nordeste e possui intersecções com o Programa de Exposições, de Acervo e de Educação e Cultura. Trata tanto do subsídio aos pesquisadores que buscam a instituição para suas produções, como para a produção de conhecimento e elaboração de conteúdos sobre o museu. Tem como principal desafio do período subsidiar a nova exposição de longa e o programa de exposições de curta duração, bem como publicações de materiais pedagógicos, além de outros formatos de extroversão da coleção. Além disso, recomenda-se que o museu elabore e execute um projeto contínuo de pesquisa, com a definição de linhas de investigação.
<b>7) Programa de Comunicação</b>	O Programa de Comunicação permeia todas as ações do museu. É imprescindível para a promoção, através de diferentes estratégias e ferramentas, da divulgação de suas atividades e

	<p>consolidação da imagem institucional local, nacional e internacionalmente. Para os próximos anos, o Programa de Comunicação do MUHNE tem como principal desafio se dedicar a conhecer mais profundamente os seus públicos e criar estratégias de divulgação de acordo com diferentes perfis, melhorar o engajamento do museu nas redes sociais. Cabe ainda ao programa de comunicação atuar, na nova exposição de longa duração, com estratégias de sinalização que além de informativas, sejam acessíveis e inclusivas a todos os públicos.</p>
<b>8) Programa Engenho Massangana</b>	<p>O Programa Engenho Massangana tem como desafio a definição da vocação do espaço, bem como estruturação e sistematização dos projetos e das ações do equipamento, atualmente sob a salvaguarda do MUHNE, no que tange aos seus processos museológicos.</p>
<b>9) Programa Arquitetônico, Urbanístico e de Segurança</b>	<p>O Programa de Segurança, Arquitetônico e Urbanístico, trata de todos os aspectos relacionados à segurança da edificação, dos acervos e principalmente dos públicos e da equipe. Seu escopo diz respeito às rotinas de segurança, além da</p>

	<p>manutenção e aprimoramento dos sistemas, equipamentos, instalações e estratégias de emergência e de prevenção de acidentes. Além disso, contempla a elaboração de um plano, preventivo e corretivo, de ações de manutenção predial, a conservação dos espaços internos, a circulação, a acessibilidade, a segurança e o conforto ambiental.</p>
<b>10) Programa Socioambiental</b>	<p>O Programa Socioambiental procura minimizar o impacto ambiental das atividades do Museu do Homem do Nordeste, bem como contribuir para a conscientização dos visitantes sobre o problema. O principal desafio para os próximos anos é reelaborar uma nova exposição de longa duração alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.</p>
<b>11) Programa de Acessibilidade Universal</b>	<p>A acessibilidade nos museus precisa ser estruturada para permitir processos de fruição estética e criação artística e cultural, com segurança e autonomia para todos os visitantes, a partir da sensibilização e compreensão das diferentes deficiências. Nesse sentido,</p>

	<p>além da acessibilidade física, prevista em lei, o Museu do Homem do Nordeste pode atuar com o desenvolvimento de conteúdos, ferramentas e tecnologias que permitam que, além de públicos frequentes, as pessoas com deficiência sejam protagonistas em processos de educação e criação. Tem como desafio para os próximos anos a elaboração de uma política de acessibilidade com a participação de pessoas com deficiência e o desenho acessível da expografia da nova exposição de longa duração.</p>
--	--

Brumadinho, 24 de julho de 2024



## ANEXO I

### PEÇAS GRÁFICAS DAS OFICINAS DE REFLEXÃO INSTITUCIONAL



museudohomemdonordeste e  
fundajoficial







fundajoficial e  
museudohomemdonordeste



**6 de junho**

# ”ALIANÇAS ENTRE MUSEUS E MOVIMENTOS SOCIAIS”

Questão Mobilizadora: Como os museus podem ser parceiros e colaborar com a construção de imagens positivas da luta, mobilizando na sociedade - através do patrimônio - uma conduta de defesa da vida e dos movimentos sociais?



**Átila Tolentino**

é mestre em Sociologia pela UFPB e membro da Coordenação de Museologia Social e Educação do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.



**Mãe Nilce de Iansã**

é ialorixá do terreiro Ilê Omolu Oxum e coordenadora da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde.



**muHE**  
MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE



Fundação  
Joaquim Nabuco

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



fundajoficial e  
museudohomemdonordeste



**7 de junho**

**3/5**

# "DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A PESQUISA NOS ACERVOS"

Questão mobilizadora: Como podemos organizar nossas coleções,  
de modo a contarmos histórias mais justas?



## **Aline Montenegro**

é professora do Museu Paulista da USP. Sua pesquisa tem foco no deslocamento decolonial do pensamento epistêmico e museal, e interesse em formas de documentação, coleção e organização capazes de apresentar e contar a história de uma maneira contra-hegemônica.



## **Maria Aparecida Moura**

é professora titular da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordena o Museu Virtual - Saberes Plurais e o Laboratório de Culturas e Humanidades Digitais da UFMG. Também faz parte da comissão coordenadora do programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais (UFMG).



**muHE**  
MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE



Fundação  
Joaquim Nabuco

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





13 de junho

4/5

# "EDUCAÇÃO E REIMAGINAÇÃO INSTITUCIONAL"

Questão mobilizadora: De que educação os museus precisam, hoje?



## Ariana Nuala

é educadora, pesquisadora e curadora que se envolve com coletivos artísticos para discutir dinâmicas de poder, impermanência e diáspora. Atualmente, é gerente de Educação e Pesquisa na Oficina Francisco Brennand.



## Shion L

é pesquisadora, educadora e articuladora cultural, formada em História da Arte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua como coordenadora do Bloco Escola-Mam RJ, com ênfase no desenvolvimento de projetos, residências e programas públicos.



**muNE**  
MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE



Fundação  
Joaquim Nabuco

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



fundajoficial e  
museudohomemdonordeste



**14 de junho**

5/5

# "CURADORIAS E EXPOSIÇÕES: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA COLEÇÕES HISTÓRICAS"

Questão mobilizadora: "Como os museus que salvaguardam um acervo histórico, antropológico ou etnográfico podem participar, de forma mais sincronizada, dos debates emergentes, contemporâneos e urgentes da sociedade?"



**Alex Calheiros**

é professor no Departamento de Filosofia da UNB e diretor do Museu da Inconfidência em Ouro Preto (MG). É doutor em Filosofia pela USP.



**Paulo Knauss**

é professor de História da Universidade Federal Fluminense. Participa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), do Conselho Estadual de Tombamento (CET-RJ) e do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA).



**muHNE**  
MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE



Fundação  
Joaquim Nabuco

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

**ANEXO II**  
**PERFIL DAS PESSOAS INSCRITAS NAS OFICINAS DE REFLEXÃO**  
**INSTITUCIONAL**

**Procedência / Estado**

<b>Estado</b>	<b>Quantidade de respostas válidas</b>
PE	118
PB	2
RJ	1
AL	1

**Procedência / Cidade**

<b>Cidade</b>	<b>Quantidade de respostas válidas</b>
Recife	77
Cabo de Santo Agostinho	11
Jaboatão	7
Olinda	6
Camaragibe	5
Paulista	4
São Lourenço	2
Abreu e Lima	1
Ipojuca	1
Aliança	1
Igarassu	1
Garanhuns	1

### Identidade de gênero

Identidade de gênero	Quantidade de respostas válidas
Feminino cis	74
Masculino cis	45
Masculino trans	3
Outra identidade de gênero	5

### Identidade étnico-racial

Identidade étnico-racial	Número de respondentes
Branco	55
Preto	34
Pardo	33
Indígena	2
Amarelo	1
Outra identidade étnico-racial	2

### Escolaridade

Escolaridade	Número de respondentes
Pós-graduação	76
Ensino superior	36
Ensino médio	14
Sem instrução escolar	0



**ANEXO III**  
**COBERTURA DAS OFICINAS DE REFLEXÃO INSTITUCIONAL PELA ASCOM DA**  
**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO**

**06/06**

<https://www.gov.br/fundaj/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias-1/museu-do-homem-do-nordeste-inicia-escuta-publica-para-o-plano-museologico>

**07/06**

<https://www.gov.br/fundaj/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias-1/segundo-dia-de-escuta-publica-no-museu-do-homem-do-nordeste-levanta-questionamentos-sobre-desafios-para-a-pesquisa-nos-acervos>

**13/06**

<https://www.gov.br/fundaj/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias-1/escuta-publica-na-fundaj-debate-a-relacao-entre-os-museus-e-a-educacao>

**14/06**

<https://www.gov.br/fundaj/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias-1/ciclo-de-escuta-publica-do-muhne-encerra-oficinas-refletindo-sobre-curadorias-e-exposicoes>